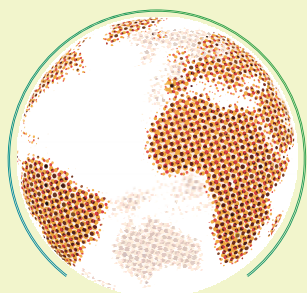


Coordenação

Maria Leonor da Silva Carvalho

Ana Alexandra Marta-Costa



ESADR
2019

A Agricultura e os desafios sociais para o período 20-30



Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária, I.P.



GABINETE DE PLANEAMENTO,
POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL

ISBN 978-972-8552-07-7

edição

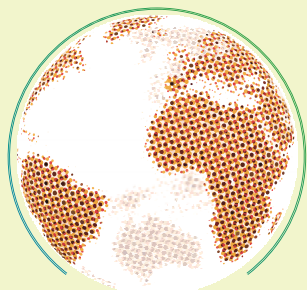


A P D E A
ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE ECONOMIA
AGRÁRIA

Coordenação

Maria Leonor da Silva Carvalho

Ana Alexandra Marta-Costa



ESADR
2019

A Agricultura e os desafios sociais para o período 20-30

Atas do IX Congresso
da Associação Portuguesa de Economia Agrária

realizado em Lisboa e Oeiras
entre 15 e 18 de outubro de 2019

edição



A P D E A
ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE ECONOMIA
AGRÁRIA

FICHA TÉCNICA

Título A Agricultura e os desafios sociais para o período 20-30
– Atas do IX Congresso da APDEA/ESADR 2019

Autores Vários

Coordenação Maria Leonor da Silva Carvalho e Ana Alexandra Marta-Costa

Edição Associação Portuguesa de Economia Agrária (APDEA)

Design João Morgado

maio de 2020

ISBN 978-972-8552-07-7

Os pontos de vista e argumentos apresentados nos textos constantes da presente obra são da inteira responsabilidade dos seus respectivos autores e em momento algum poderão ser imputados às instituições promotoras, organizadoras e apoiantes do livro.

Esta obra disponibiliza ao leitor facilidades adicionais de navegação no conteúdo da mesma: com o **ÍNDICE GERAL**, no rodapé das páginas pares, que permite voltar ao índice geral da obra; e os vários ícones nos cabeçalhos, em que **◀◀** e **▶▶** permitem recuar para o início do tópico /painel ou avançar para o seguinte, e os ícones **◀** e **▶**, voltar ao início da comunicação ou avançar para a seguinte.



VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS ENDOGENOS EM TERRITÓRIOS RURAIS DE BAIXA DENSIDADE: Produção qualificada de caprinos na Região Interior Norte de Portugal

PAULA CABO¹

ANTÓNIO FERNANDES²

MARIA ISABEL RIBEIRO³

Centro de Investigação de Montanha (CIMO), ESA, Instituto Politécnico de
Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança
[1paulacabo@ipb.pt](mailto:paulacabo@ipb.pt); [2toze@ipb.pt](mailto:toze@ipb.pt) ; [3xilote@ipb.pt](mailto:xilote@ipb.pt)

Resumo

Com o presente trabalho pretende-se examinar o papel dos produtos qualificados enquanto instrumento para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais de baixa densidade. Para tal, analisa-se a produção e comercialização dos produtos com *Denominação de Origem Protegida – DOP*, obtidos a partir da cabra ‘Serrana’. Em 2017, havia registados 76 produtores de carne de Cabrito Transmontano e leite para a produção de Queijo de Cabra Transmontano, embora a maior parte sem produção leiteira. Entre 2010-2017, o volume de produção comercializada dos produtos DOP em análise mostrou-se oscilante. O Queijo de Cabra Transmontano, apresenta uma produção média de 12,7 toneladas, sendo escoado sobretudo através de intermediários e comércio tradicional, para os mercados local/nacional, com preço ao produtor a evoluir favoravelmente. O Cabrito Transmontano, em 2017, detinha uma quota superior a 70% do segmento de carnes de caprino qualificadas, com uma produção de 5,25 toneladas. Ainda que, no período em análise, o preço ao produtor tenha aumentado, a mais-valia da qualificação, refletida na diferença de preço para com o produto similar decresceu, acompanhando o peso crescente das médias e grandes superfícies no escoamento do produto. Apesar dos constrangimentos identificados salienta-se a enorme resiliência dos atores do mundo rural e a importância do associativismo para o desenvolvimento das DOP analisadas.

Palavras-chave: Caprinicultura, Qualificação; Produtos Endógenos; Territórios de Baixa Densidade

Abstract

This paper aims to examine the role of qualified products as an instrument for the sustainable development of low-density rural territories. To this end, we analyzed the production and marketing of products with Protected Designation of Origin - PDO, obtained from the 'Serrana' goat. In 2017, there were 76 producers of Transmontano Goat kid meat and milk for the production of Transmontano Goat Cheese, although a significant part of them without dairy production. Between 2010-2017, the volume of production of the PDO products under analysis was volatile. The Transmontano Goat

Cheese, with an average production of 12.7 tons, is mainly sold through intermediaries and traditional trade, to local/national markets, with producer prices evolving favourably. As for Transmontano Goat kid meat, in 2017, it had over 70% of the qualified goat meat segment, with a production of 5.25 tons. Despite the increase in producer prices during the period examined, the value-added of the qualification decreased, accompanying the growing weight of large and medium grocery stores as a distribution channel for Transmontano Goat kid meat. In spite of the constraints identified, the enormous resilience of rural actors and the importance of associations for the development of the analyzed PDOs are highlighted.

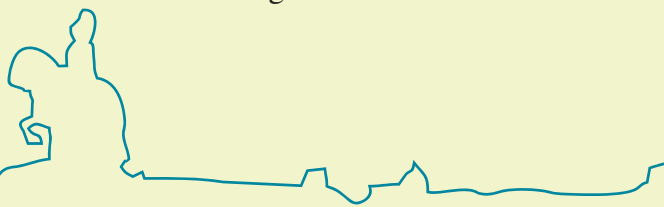
Key words: *Goat Farming, Qualification, Endogenous Products; Low-density Territories.*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do mundo rural é fundamental para a equidade e coesão territorial. A qualificação e comercialização de produtos locais assume-se como uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais de baixa densidade, visando combater o declínio económico-social e criar fatores de competitividade destes territórios. Com o presente trabalho pretende-se refletir sobre o papel dos produtos qualificados enquanto instrumento para o desenvolvimento sustentável do território.

As políticas de promoção e valorização de produtos agroalimentares tradicionais de qualidade têm sido apontadas como alternativas para o desenvolvimento do meio rural. A produção de produtos tradicionais típicos e diferenciados é identificada como uma vantagem importante para as zonas agro-rurais mais desfavorecidas, dado que a sua produção assenta sobre alguns dos escassos elementos em que muitas zonas podem ser competitivas: diferenciação, qualidade e território (Caldentey & Gómez, 1996; Baptista Tibério, 2008). Estes autores referem que o interesse pelos produtos agrícolas tradicionais de qualidade é motivado pela necessidade de atenuar os efeitos negativos provocados pelos modelos do desenvolvimento rural dominantes e pela procura crescente destes produtos pelo consumidor, resultado da sua desconfiança quanto à segurança e qualidade alimentares.

No passado, as garantias de segurança e qualidade alimentares estavam associadas ao saber ancestral de técnicas de produção, aos ciclos das estações e ao uso de variedades de vegetais e animais autóctones. A confiança no sistema autóctone estava ligada ao saber



empírico adaptado ao meio, correspondendo à familiarização com os produtos, às limitações e condicionantes do seu uso e ao conhecimento do percurso dos produtos alimentares (Valagão, 2000). Todavia, para o consumidor atual, o alimento de grande consumo é, cada vez mais, percebido como o resultado da aplicação de novas e complexas técnicas de produção, que desconhece e das quais duvida. A desconfiança quanto à segurança e qualidade dos alimentos é reforçada pela despersonalização dos pontos de venda, fomentada pelos formatos das grandes superfícies retalhistas e pelo afastamento crescente entre o produtor e o consumidor (Ribeiro, 2011).

O setor caprino tem vindo a perder importância, tanto termos de produção de carne como leiteira. Em 2018, existiam cerca de 333 mil caprinos em Portugal, representando 15% do efetivo nacional de pequenos ruminantes (INE, 2019). A análise comparativa, com base em 2010, mostra um decréscimo de 21% do efetivo, com reflexos na quebra global de 22% da produção de carne, e reforçado pelo decréscimo do preço, na produção, dos animais mais jovens. A elevada taxa de envelhecimento dos produtores aliada ao acréscimo de exigências quanto a obrigações legais no setor (*e.g.*, identificação e transporte de animais) e aumento das penalizações nos prémios, bem como, a escassez de alimentos decorrente de situações de seca frequentes, acarretaram perdas de produção e encargos acrescidos e forçaram a saída dos produtores menos aptos. Ademais, a análise mostra que o consumo de carnes de pequenos ruminantes está em recessão (tendência que se faz sentir desde 2008) representando apenas 2% do total de carnes consumidas anualmente. Quanto à produção de leite de cabra, em 2018, representava apenas 1,4%, do total do leite produzido, totalizando 27 098 milhares de litros. A análise comparativa, com base em 2010, mostra um acréscimo de apenas 1% do volume de produção, compensada pelo acréscimo de 33% do preço ao produtor. O leite de cabra é sobretudo utilizado no fabrico de queijo de cabra ou de mistura, sendo que, em 2018, estes queijos representavam 4,6% e 9,3%, respetivamente, da produção queijeira nacional (INE, 2019).

O efetivo autóctone representa apenas 13% do total do efetivo caprino do país, sendo composto por 6 raças caprinas: Cabra Algarvia, Cabra Bravia, Cabra Charnequeira, Cabra Preta de Montesinho, Cabra Serpentina e Cabra Serrana. A Cabra Serrana (e cruzamentos desta) é a raça mais representativa das raças caprinas portuguesas, estando distribuída por mais de metade do território continental português e na origem de 5 das 6 carnes de

caprino e do único queijo de cabra com Nome Protegido do país. Proveniente da cabra dos Pirenéus, pertencente ao tronco europeu e antecessora das raças caprinas portuguesas e espanholas, a raça Serrana ter-se-á expandido pelo território português, tendo adaptação ao clima e geografia de cada região originado quatro ecótipos: Transmontano, Jarmelista, da Serra e Ribatejano (Fonseca, 1988; Almendra, 1994), com preponderância para o ecótipo Transmontano (em 2016, 68% do efetivo da raça Serrana pertencia ao ecótipo Transmontano (SPREGA, 2019).

No Nordeste português, a criação de caprinos em regime extensivo, maioritariamente da raça autóctone Serrana, ecótipo Transmontano, assume uma importância acrescida por se tratar de uma das regiões mais deprimidas da União Europeia. Para a coexistência das diversas ruralidades e especificidades neste espaço social de montanha, prevalece ainda o fabrico artesanal de produtos agroalimentares, com origem nas raças autóctones. A reduzida escala de produção das explorações condiciona as opções estratégicas disponíveis e ditam a aposta em produtos de elevada qualidade, cuja mais valia é reconhecida pelo consumidor e se enquadra nas linhas de orientação estratégica apoiadas pela União Europeia.

Neste contexto, a presente comunicação visa contribuir para a sustentabilidade da produção de produtos qualificados de pequenos ruminantes, em particular, da cabra. Para tal, propõe-se efetuar uma análise da produção e comercialização de produtos com *Denominação de Origem Protegida – DOP*, obtidos a partir da cabra ‘Serrana’, designadamente, o Queijo de Cabra Transmontano e o Cabrito Transmontano.

2. METODOLOGIA

Com vista à concretização do objetivo enunciado adotou-se uma metodologia de investigação quantitativa, descritiva e longitudinal, bem como a análise de conteúdo da bibliografia sobre a temática. O estudo abarca o período de 2010 a 2017¹ e engloba uma análise temporal de indicadores relativos à produção e comercialização do Cabrito Transmontano e Queijo de Cabra Transmontano (volume e valor da produção, preço mais

¹ Falhas relativas à informação disponibilizada no ano de 2017 restringem a análise dos indicadores de comercialização ao período 2010-2016.



frequente, mercados de destino e modalidades de escoamento), incluindo a comparação com o respetivo segmento DOP/IGP e produtos similares.

Os dados relativos à produção certificada tiveram por base os inquéritos anuais dirigidos aos agrupamentos gestores dos produtos com Nomes Protegidos (em regra, agrupamentos de produtores) e publicados pela *Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural - DGADR*. Para a produção nacional foram utilizadas as estatísticas agrícolas do *Instituto Nacional de Estatística – INE*.

Seguindo a metodologia da DGADR, neste trabalho, entende-se por: (a) Preço do produto, preço de venda do agrupamento/produtor, preço mais frequente (preço com maior número de observações) à 1ª transação, incluindo IVA à taxa intermédia de 6%; (b) Produtos similares, produtos não submetidos/aprovados no processo de qualificação; (c) Peso limpo, peso do corpo da rês a despojada da pele e órgãos internos, com exceção dos rins e gorduras envolventes, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda; e (d) Valor da produção, produto obtido pelo preço médio ponderado do preço mais frequente pela quantidade produzida.

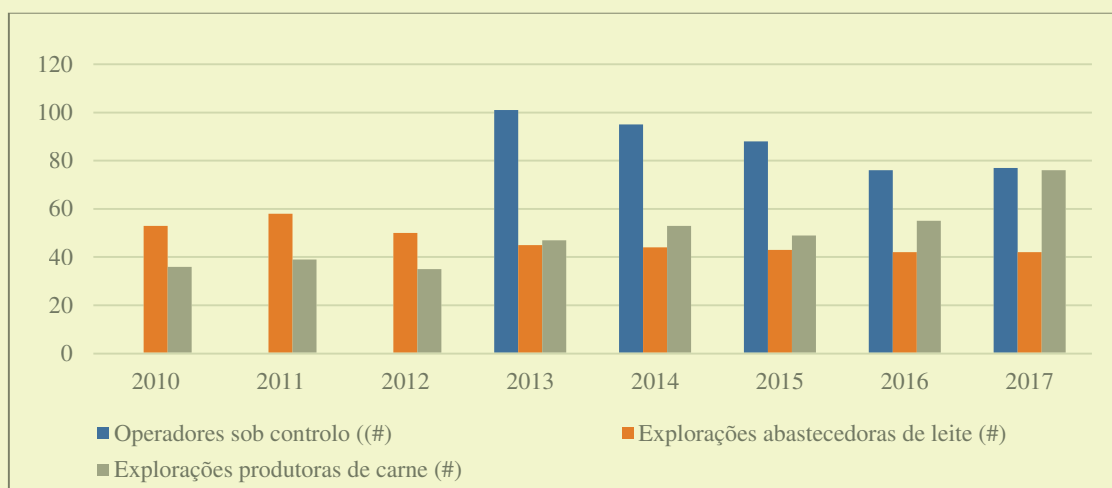
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Trás-os-Montes existem dois produtos associados à cabra Serrana Transmontana com produção com Nome Protegido através de DOP, o Queijo de Cabra Transmontano e o Cabrito Transmontano. A entidade gestora da DOP, no caso do Queijo de Cabra Transmontano é a *Cooperativa de Produtores de Leite de Cabra Serrana – LEICRAS*, enquanto o Cabrito Transmontano está a cargo da *Cooperativa de Produtores de Cabrito da Raça Serrana – CAPRISSERRA*. O organismo privado de controlo e certificação de ambos os produtos é a SATIVA – Desenvolvimento Rural.

Em 2018, existiam 81 operadores registados como produtores de carne de Cabrito Transmontano e abastecedores de leite para a produção de Queijo de Cabra Transmontano, representando um acréscimo face a 2017, indicando que o processo de saneamento dos operadores improdutivos que se vinha sentido no setor, nos últimos anos, estará finalizado. De facto, em 2013, a maior parte dos 101 produtores de carne de Cabrito Transmontano e leite para a produção de Queijo de Cabra Transmontano sob controlo da

DGADR não apresentava produção comercializada. Esta situação tem vindo a alterar-se, sendo a redução do número de operadores acompanhado pelo incremento das explorações produtoras de produção cárnea, pelo que, em 2017, a quase totalidade dos produtores de carne de Cabrito Transmontano sob controlo apresentavam produção qualificada comercializada como tal. Quanto à produção leiteira, grande parte dos operadores apresentava-se improdutivo. De facto, a análise temporal da especialização produtiva das explorações expõe o incremento no número de explorações produtoras de carne, em oposição à tendência de abandono da produção leiteira, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Operadores sob controlo e explorações produtoras/abastecedoras de leite para produção de Cabrito Transmontano e Queijo de Cabra Transmontano, 2010-2017.



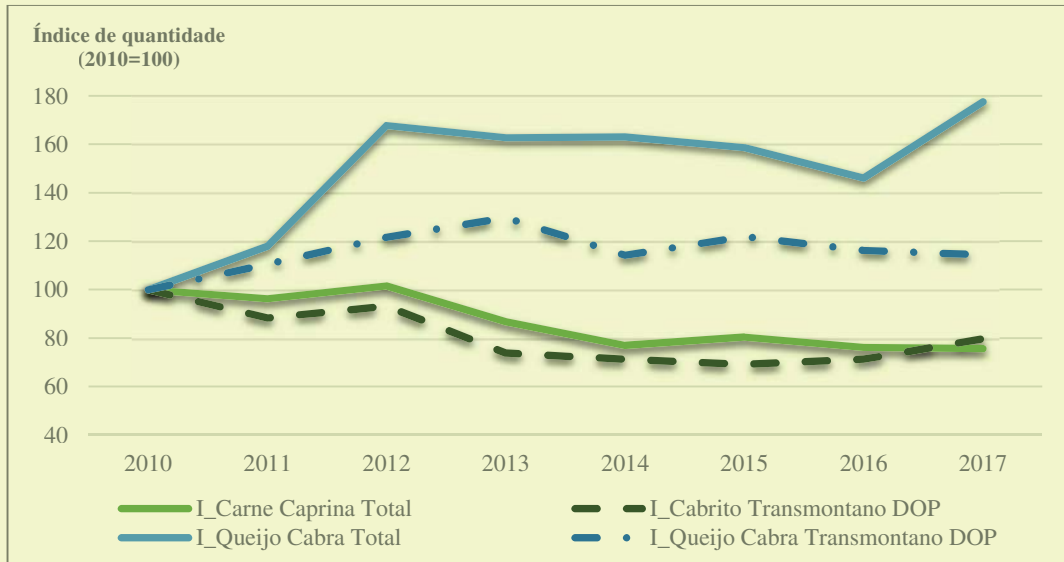
Fonte: Elaboração própria, com base em DGADR (2007 a 2018) e DGADR (2019)

As produções qualificadas de Cabrito Transmontano e Queijo de Cabra Transmontano representam, em termos médios, menos de 0,5% do total da produção nacional de carne de caprino e queijo de cabra (*e.g.*, em 2017, a quota de mercado, em volume, destas produções era 0,46% e 0,42%, respetivamente).

A análise da evolução do volume de produção mostra que, em geral, a produção qualificada acompanha as tendências sentidas na globalidade do setor, acompanhando os desenvolvimentos da produção total de queijo e carne de caprino, embora com pior desempenho (Figura 2).



Figura 2 – Evolução da produção de Queijo de Cabra Transmontano, Cabrito Transmontano e produção total de queijo de cabra e carne de caprino, 2010-2017.



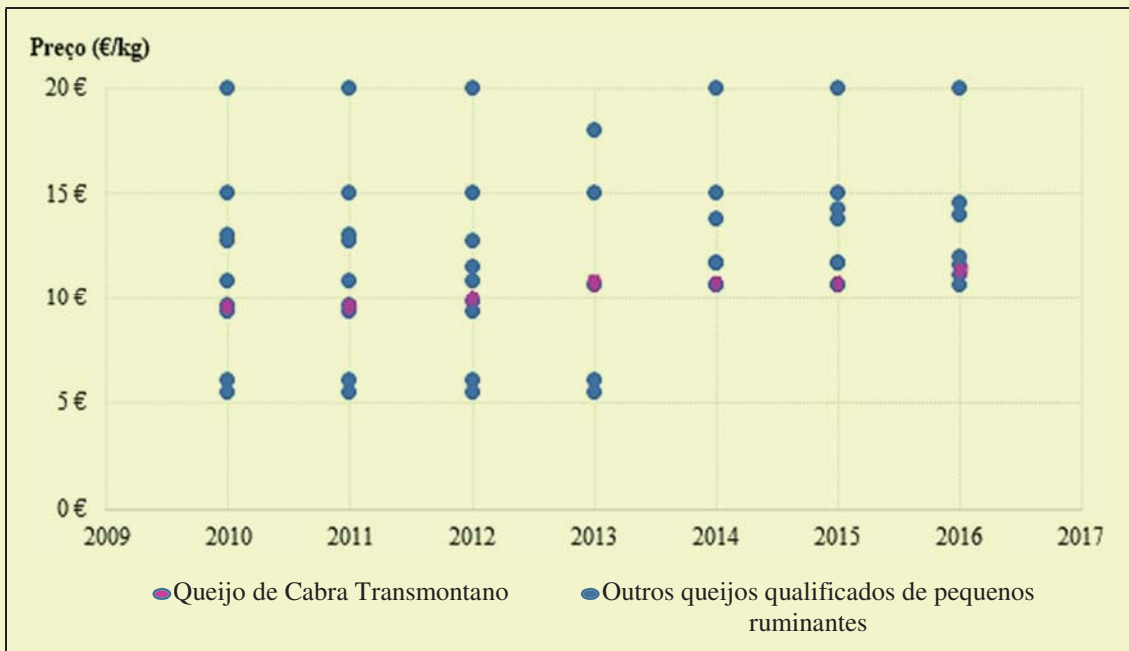
Fonte: Elaboração própria, com base em DGADR (2007 a 2018) e INE (2009 a 2018)

O mercado de queijo português englobava, em 2017, 17 queijos (e produtos à base de leite) qualificados², sendo o segmento de queijo qualificado dominado pelo Queijo (de vaca) de São Jorge DOP, com uma quota de mercado de 57%. O Queijo de Cabra Transmontano é o único produto confeccionado exclusivamente com leite de cabra, representando apenas 0,7% do segmento de mercado de queijo qualificado, com uma produção superior a 12,54 toneladas, valorada, ao produtor, em cerca de 139 mil euros. A análise longitudinal mostra que, apesar do decréscimo do número de explorações abastecedoras de leite já referido, tal foi acompanhado pela melhoria expressiva da produção média por exploração (de 208 kg de queijo/exploração/ano, média 2010-2011, para 305 kg de queijo/exploração/ano, média 2016-2017), pelo que o valor da produção de Queijo de Cabra Transmontano exibiu um acréscimo global superior a 32%, fruto da conjugação do acréscimo de, aproximadamente, 15%, no volume de produção e preço ao produtor (de 9,6€/kg, para 11,1€/kg). Contudo, apesar do acréscimo no preço, este queijo

² Três dos quais não apresentavam produção comercializada nesse ano.

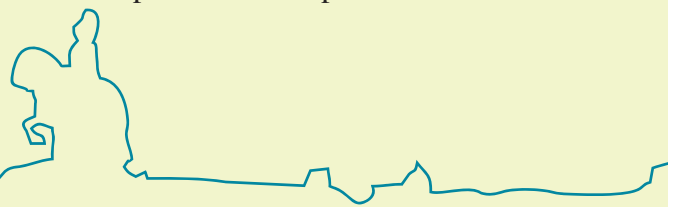
mantém-se entre os queijos qualificados de pequenos ruminantes com menor remuneração média no produtor, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Preço ao produtor dos queijos qualificados de pequenos ruminantes, 2010-2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em DGADR (2007 a 2017)

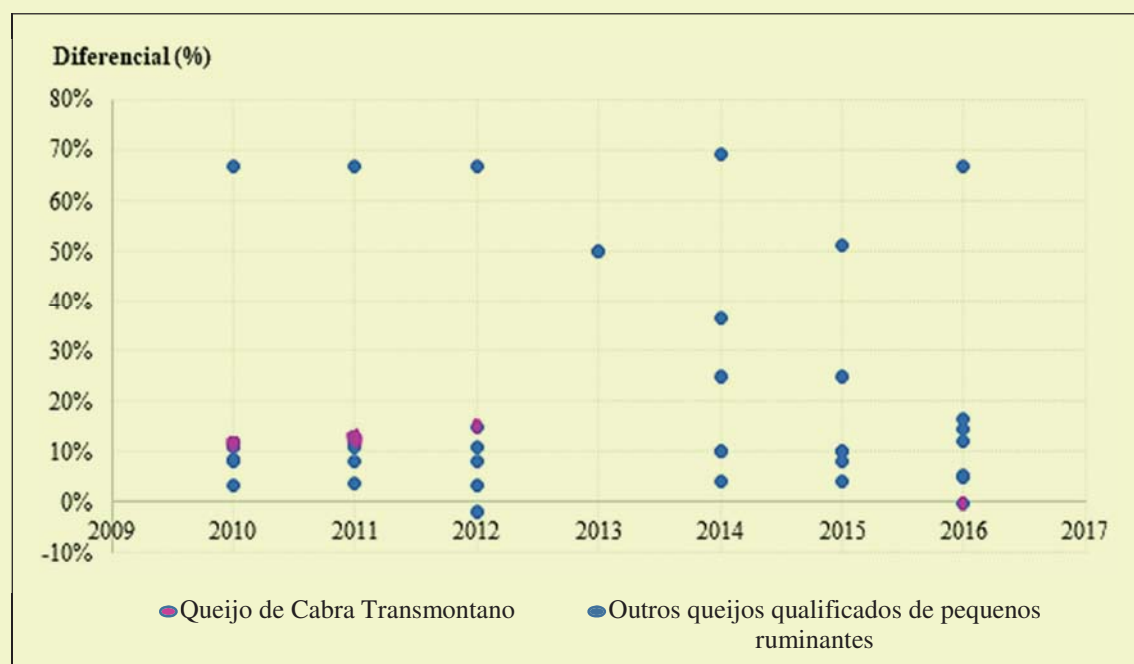
O baixo preço ao produtor é resultado do baixo poder negocial dos produtores, motivado pela reduzida escala de produção, a nível individual (exploração leiteira) e associativo (Cooperativa LEICRAS). Tal debilidade tem motivado a integração a jusante de grande parte das explorações leiteiras (e.g., Matos *et al.* (2018a), numa investigação envolvendo uma amostra de 64 produtores de leite associados da *Associação Nacional de Caprinicultores da Raça Serrana – ANCRAS*, referem que grande parte dos produtores inquiridos (47%) fabricava queijo para venda (75%), nos mercados de proximidade), bem como, a preferência pontual pelo escoamento do leite para o comércio especializado (comerciantes/lojas especializadas/queijarias), em detrimento da Cooperativa LEICRAS. De facto, a elevada procura e a falta de concorrência em determinadas zonas do Norte do país têm motivado a luta pontual de preços por parte de algumas queijarias locais, estratégia cuja eficácia tem sido minada por atrasos no cumprimento dos prazos de



pagamento acordados com os clientes. Por outro lado, na época estival, quando os rebanhos são menos produtivos, apesar da eficiência do sistema de recolha implementado pela Cooperativa Leicras (Matos *et al.*, 2018a), por vezes, a coleta diária de leite não atinge o mínimo necessário para a fabricação de queijo, debatendo-se os produtores com a questão do aproveitamento do leite nestas circunstâncias.

Quanto à vantagem competitiva decorrente da diferenciação via qualificação do produto, a análise comparativa dos preços mostra que a opção pela qualificação do produto tem vindo a perder valor, sendo que esta certificação nem sempre se refletiu num acréscimo de preço ao produtor (em 2016, o queijo certificado foi vendido 0,03€/kg abaixo do produto similar) (Figura 4).

Figura 4 – Diferencial de preço ao produtor dos queijos qualificados e similares de pequenos ruminantes, 2010-2016.

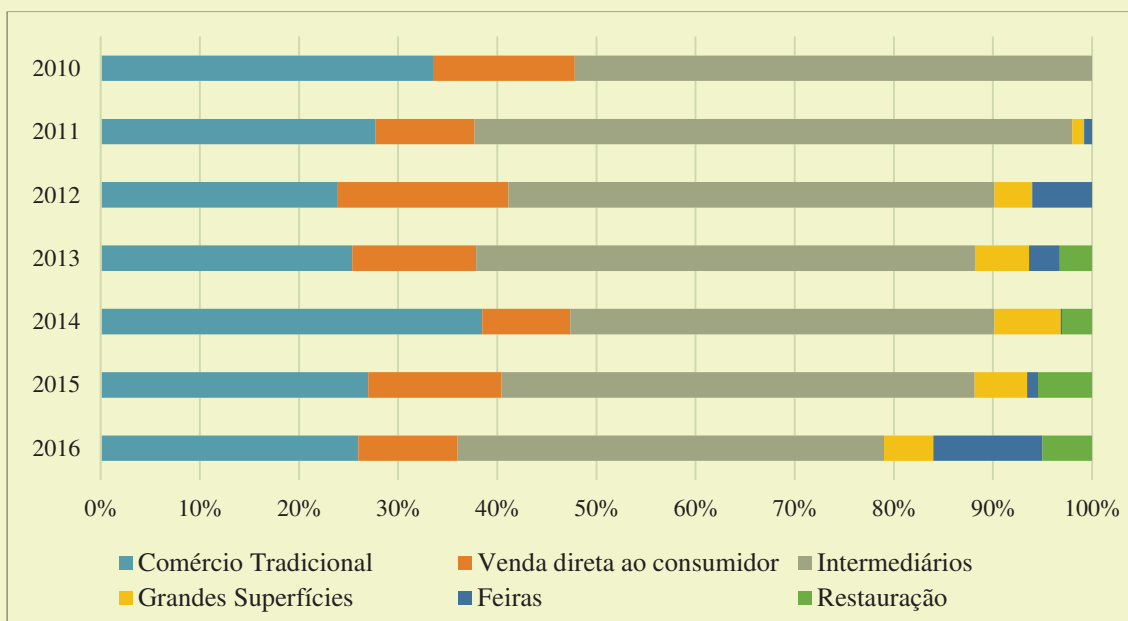


Fonte: Elaboração própria, com base em DGADR (2007 a 2017)

O Queijo de Cabra Transmontano é direcionado para os mercados local/regional e nacional, sendo o mercado de exportação ainda incipiente (em 2016, cerca de 4% da produção transacionada teve por destino Espanha, França e Macau). O escoamento faz-se preferencialmente através de intermediários (40%-45%), seguido do comércio

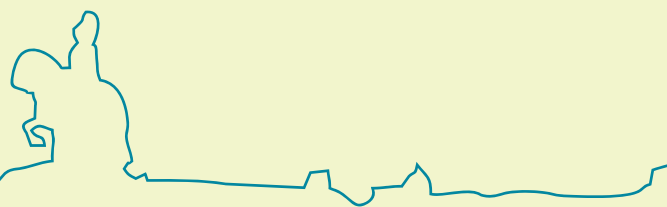
tradicional (25%-35%). A venda direta ao consumidor final, nas médias e grandes superfícies, feiras e restauração, completa o leque de canais de distribuição deste queijo (Figura 5).

Figura 5 – Canais de escoamento do Queijo de Cabra Transmontano DOP, 2010-2016.



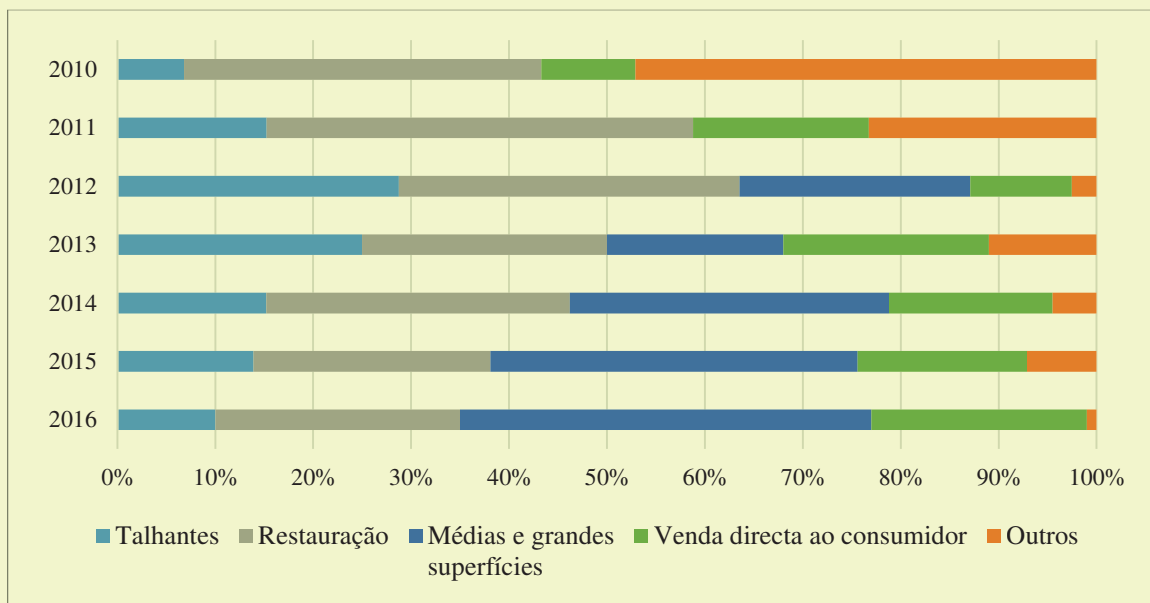
Fonte: Elaboração própria, com base em DGADR (2007 a 2017)

No respeitante ao mercado cárneo, apesar de existirem em Portugal 6 carnes de caprino qualificadas, ao longo do período de 7 anos em análise, apenas o Cabrito do Alentejo IGP e Cabrito Transmontano DOP apresentaram produção comercializada como tal. Sendo que, entre 2013-2016, essa condição é apenas válida para o Cabrito Transmontano DOP. Em 2017, o Cabrito Transmontano apresentava uma produção de 5,25 toneladas, cerca de 71% da produção nacional de carne qualificada de caprino. Porém, esta luta pela permanência no mercado afigura-se uma tarefa árdua sendo que, no período de 2010 a 2017, apesar do acréscimo do número de explorações produtoras, registou-se uma queda global de 24,3% no volume de carne comercializada. e de 7,6% no preço ao produtor deste cabrito (ou seja, de 11,75€/kg, em 2010, para 10,86€/kg, em 2016). Esta evolução é ainda mais preocupante tendo em consideração a volatilidade de preços que se tem sentido no mercado nacional de carne de cabrito, nos últimos anos.



Também ao nível da mais-valia decorrente da qualificação se verificou uma retração, sendo que o diferencial entre o Cabrito Transmontano DOP e o produto similar (sem qualificação) passou de 34,5%, em 2010, para apenas 28%, em 2016. Tal poderá estar associado ao peso crescente das médias e grandes superfícies no escoamento do produto. Historicamente, este cabrito é dirigido para os restaurantes e talhos da região. Todavia, recentemente as médias e grandes superfícies vêm assumindo um papel crescente no escoamento do produto e, em 2016, eram já o canal de distribuição preferencial (seguido da venda directa ao consumidor) para colocar o Cabrito Transmontano DOP à disposição do consumidor final (Figura 6).

Figura 6 – Canais de escoamento do Cabrito Transmontano DOP, 2010-2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em DGADR (2007 a 2017)

O acesso a este canal de distribuição facilita a penetração no mercado nacional e proporciona maior garantia no escoamento da produção. Contudo, apesar da comercialização do Cabrito Transmontano ser realizada unicamente através do respetivo agrupamento de produtores, permitindo assim concentrar a oferta e incrementar o poder negocial dos caprinicultores, no confronto com a grande distribuição, o desequilíbrio de

forças é favorável às médias e grandes superfícies cujo poder negocial é superior³, com reflexos nos preços pagos ao produtor.

Este cenário é ainda mais preocupante considerando a redução do consumo que se faz desde 2008. O preço proibitivo para muitas famílias e a fraca tradição de ingestão de carnes pequenos ruminantes entre as gerações mais jovens, são os principais motivos para o decréscimo no consumo destas carnes. De facto, cada vez se consome menos cabrito/borrego, é uma carne difícil de preparar e o ritmo de vida moderna não permite a demora da sua confeção, procurando os consumidores alimentos de confeção mais fácil e rápida (Ramos, 2008).

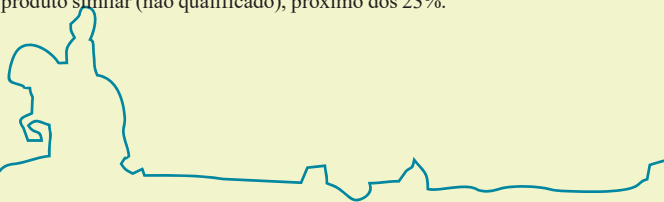
Por outro lado, a tradição de venda dos cabritos à carcaça (animal inteiro), em especial no Norte e Centro do país, em que os animais são comumente vendidos mais jovens/com menor peso, no mercado local, não se adequa ao padrão de consumo e menor dimensão dos atuais agregados familiares.

Ademais, as especificações da DOP, que estipula que carcaça deste cabrito deverá pesar entre 4 e 9 kg, aliada à elevada sazonalidade do consumo destas carnes (mais de metade do seu consumo está concentrado nas épocas festivas do Natal e Páscoa), requer um planeamento cuidadoso da gestão dos rebanhos e dificulta o escoamento da produção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo expõe alguns constrangimentos do segmento DOP dos produtos da Cabra Serrana Transmontana. Apesar do elevado potencial destas produções (fruto da conjugação das características intrínsecas da raça autóctone, do método tradicional de fabrico e do sistema de produção extensivo baseado no pastoreio na natureza, que imprime a estes produtos características organoléticas ímpares, de reconhecido valor) a sua implementação no mercado é deficiente. A reduzida dimensão económica das explorações (resultado da reduzida escala de produção inerente ao sistema de produção e às especificidades da região geográfica de origem) reflete-se nas dificuldades dos produtos no acesso ao mercado em condições competitivas e na adoção de modalidades

³ Um indício do elevado poder negocial dos grandes retalhistas está no facto do Cabrito Alentejano IGP, com volumes de produção superiores (1,6x), escoado na quase totalidade para as médias e grandes superfícies, a um preço inferior ao do seu congénere nortenho (9,27€/kg contra 11,75€/kg), refletindo um diferencial de preço, relativamente ao produto similar (não qualificado), próximo dos 23%.



de escoamento alternativas às “tradicionais”, seja por restrições geográficas, ou de volume de produção. Situação agravada pela frequente ocorrência de seca na década em análise, resultando numa produtividade inferior e encargos acrescidos (dada a escassez de alimento de pastagens naturais daí resultante) que, aliados à quebra no consumo, elevada taxa de envelhecimento e baixos níveis de escolaridade dos produtores (Matos *et al.*, 2018a,b), restringe a competitividade do setor. Ainda assim, estes constrangimentos são sentidos de forma diferenciada pelos produtos sob análise. Todavia, estas dificuldades atestam a enorme resiliência dos atores do mundo rural, como são exemplo, os criadores de Cabrito Transmontano, a única carne de caprino qualificada com comercialização como tal, entre 2013-2016. Os resultados salientam, igualmente, a importância do associativismo para o desenvolvimento da atividade, em especial o papel crucial dos agrupamentos gestores na comercialização dos produtos em análise, sendo que, em ambos os casos, as explorações produtoras pertencem na totalidade ao agrupamento de produtores e a comercialização da produção é feita exclusivamente pelo respetivo agrupamento.

Para finalizar, ressalva-se que os constrangimentos identificados são transversais a todas as carnes das diferentes raças autóctones transmontanas. Por forma a fazer face a realidade está em fase de criação uma cooperativa para comercialização de carne de raças autóctones, procurando dar resposta à necessidade de escoamento da carne de pequenas produções, criando escala, e apoiando a valorização das raças autóctones através da criação uma marca *umbrella* que possa fazer a sua promoção e comercialização. Nesta iniciativa estão envolvidos associações e cooperativas de produtores de ovinos, caprinos, suínos e bovinos da região transmontana. A cooperativa está já a trabalhar no processo de recolha dos animais, no transporte e no abate, aproveitando a rede de recolha já existente. Adicionalmente, têm sido encetados esforços no sentido de tornar o consumo destas carnes mais apelativo, através do desenvolvimento de pratos que permitam ao consumidor fazer um bom aproveitamento da carcaça, mas que seja prático, pronto a cozinhar. Neste sentido, o presente florescimento da cozinha portuguesa tem sido explorado pelos *stakeholders* locais, na estratégia de promoção do consumo destas DOPs, através de parcerias com escolas de hotelaria e turismo e *chefs*, a nível nacional e regional, para a criação de pratos mais sugestivos para o consumidor atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baptista, A; Tibério, M. 2008. Relatório síntese do Estudo de Identificação dos Produtos Tradicionais com Tipicidade e Potencialidades Económicas. Vila Real: Greca - Artes Gráficas.

Cabo, P.; Matos, A.; Fernandes, A.; Ribeiro, M. 2016. “Análise da produção e comercialização de produtos DOP da cabra serrana transmontana”. In Costa, A.; Tibério, M.; Payan, R. (Eds.) Raças Autóctones no Espaço Ibérico: um recurso sustentável, Vila Real: UTAD, pp. 117-130.

Caldentey, P., Gómez, C. 1996. “Produtos Típicos, Território e Competitividade”. Agricultura y Sociedad, 57-81.

DGADR. 2012 a 2018. Inquérito aos Agrupamentos de produtores de produtos com DOP/IGP/ETG (2010-2017). Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Lisboa. Disponível online em <https://www.dgadr.gov.pt/sustentavel/dop-igp-etg>

DGADR. 2019. Operadores sob controlo. Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Lisboa. Disponível online em: <https://www.dgadr.gov.pt/sustentavel/dop-igp-etg>

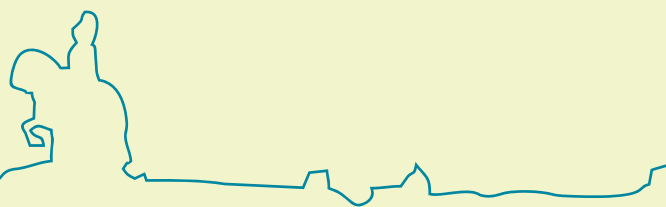
INE. 2011 a 2018. Estatísticas agrícolas (2010-2016). Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Matos, A.; Cabo, P.; Valentim, R. 2018a. “Diagnóstico estratégico da produção de leite e queijo provenientes da cabra da raça serrana”. In 20º Congresso Nacional de Zootecnia e Revista Portuguesa de Zootecnia. ISSN 0872-7098. 3:1, p. 389-396.

Matos, A.; Cabo, P.; Valentim, R. 2018b. “Diagnóstico estratégico da produção de carne de cabrito da raça serrana”. In 20º Congresso Nacional de Zootecnia e Revista Portuguesa de Zootecnia. ISSN 0872-7098. 3:1, p. 382-388.

Oliveira, R. 2012. Demografia e estrutura populacional da raça caprina Murciano-Granadina na Espanha com base em análise de Pedigree. Tese de doutoramento, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

Ramos, O. .2008. Qualidade Nutricional da Fracção Lipídica da Carne de Borrego e de Cabrito. Dissertação de mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.



Ribeiro, A. 2011. Valorização do cabrito da Gralheira IGP: estudo exploratório junto dos consumidores. Dissertação de mestrado, Universidade Aberta.

SPREGA. 2019. Caprinos – Raça Serrana. Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais - SPREGA Disponível online em <http://www.sprega.com.pt>

Valagão, M. 2000. “Qualidade e Segurança Alimentar: Dois conceitos em evolução”. Revista Agrária, nº 2, 1-4

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) e ao FEDER no âmbito do programa PT2020 pelo apoio financeiro ao CIMO (UID/AGR/00690/2019).